

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA – SBF
ATA DA REUNIÃO DE CONSELHO
13 DE OUTUBRO DE 2011
SEDE DA SBF – SP

Aos 13 dias do mês de outubro de 2011 (13/10/2011) realizou-se mais uma reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 9 horas na sede da SBF em São Paulo sob a presidência do Prof. Celso Pinto de Melo (presidente) e secretariada pelo Prof. Antonio Martins Figueiredo Neto (Secretário Geral). Estavam presentes os membros do Conselho, Prof. Luiz Davidovich, Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas, Prof. Alaor Silvério Chaves, Profa. Maria Emilia Xavier Guimarães, Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto, Prof. Constantino Tsallis, Prof. Paulo Alberto Nussenzveig, Prof. Luis Carlos Bassalo Crispino, Profa. Márcia Cristina Bernardes Barbosa, Prof. José David Manguiera Viana e os representantes convidados da região Centro-Oeste Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho, e da região Norte Prof. Sanclayton Geraldo Carneiro Moreira. Estavam ainda os membros da Diretoria, Prof. Ronald Cintra Shellard (Vice Presidente), Profa. Rita Maria Cunha de Almeida (Tesoureira), Prof. Alberto Saa (Secretário) e Profa. Silvania Sousa do Nascimento (Secretária de Ensino). Ao dar início à reunião, o Presidente indagou aos presentes se alguém gostaria de incluir algum novo assunto à pauta da reunião anteriormente distribuída, quando o Prof. David Viana perguntou sobre a existência de recursos para o projeto “Memória da SBF”, citado na última reunião de Conselho do dia 13 de julho de 2011, realizada em Goiânia, e também sobre o encaminhamento do projeto da profissão de físico. Sobre o primeiro assunto, o presidente deu esclarecimentos e comentou que no momento os recursos federais estão “engessados” e que provavelmente este será um projeto que ficará para outra ocasião mais propícia. O Prof. Celso continua fazendo um relato sobre o encaminhamento do projeto da Profissão de Físico e descreve as últimas ações tomadas, dizendo que esteve em contato com o senador Humberto Costa e a deputada Federal Luciana Santos que apresentarão o projeto novamente no Senado e na Câmara e que o senador já o havia procurado na semana anterior dizendo que estava começando a dar andamento ao processo. Comentou também que o deputado Mendes Thame apresentou independentemente um projeto e que o Prof. Amando Ito, coordenador da Comissão da Profissão de Físico, terá uma reunião com ele em data próxima (ações tomadas quanto ao projeto da Profissão de Físico). Sem outras observações, o Presidente dá conhecimento da pauta, a saber: 1) ata da reunião do Conselho de julho de 2011; 2) informes da diretoria; 3) definição da data do próximo “Encontrão”; 4) revistas da SBF; 5) convite a SAB e ABFM; 6) revisão da composição das comissões da SBF; 7) reformulação dos estatutos da SBF; 8) definição de política sobre a participação de membros da Diretoria e do Conselho em Conselhos Públicos e Direção de Órgãos de Administração Pública; 9) estado da Física no Brasil (ou Física 2022); 10) diretrizes éticas da SBF; 11) integração da Amazônia; 12) especialização e mestrado profissional em Física; 13) questões associadas ao CNPq; 14) outros assuntos. O Presidente deu início a pauta prosseguindo com o item 1) informes

da Diretoria, comentando que os recursos conseguidos para fazer o mapeamento dos desafios da Física 2022 permitiram a organização do Encontro de Física 2011 e que no mês de novembro haverá um Workshop organizado pelo físico Eduardo Couto e Silva do CGEE para a apresentação e debate dos resultados, e que as informações irão para a página da SBF. Em seguida o presidente passa a palavra para o Prof. Antonio Figueiredo que explica que em novembro a SBF organizará um debate sobre energia nuclear, provavelmente no Teatro da Folha ao final da tarde, e informa que já entrou em contato com os palestrantes. O Prof. Antonio Figueiredo informa que esses debates serão organizados uma vez por semestre. Na oportunidade, o Prof. Salinas lembra que o problema da energia é hoje bem mais amplo que somente a questão da energia nuclear, e que a SBF precisa acompanhar o assunto de uma maneira mais global. Há manifestações de alguns conselheiros sobre o assunto. Prosseguindo com os informes da Diretoria o Presidente pede que a Profa. Silvania do Nascimento, Secretária de Ensino informe sobre os resultados do programa dos professores de 2º grau no CERN. A Profa. Silvania comenta o sucesso do programa e o Prof. Shellard informa que desta vez a presença de africanos foi maior. O Prof. Shellard também comenta que a SBF vem tentando fazer um programa similar no LNLS. O Prof. David pergunta qual o critério de escolha dos professores e o Prof. Shellard informa que são escolhidos pelo CV e por áreas geográficas e alguns Conselheiros sugerem que se abram mais oportunidades. Em seguida o Presidente comenta que o relatório sobre o Encontro de Física 2011, feito pelo Prof. Gastão Krein, está disponível para consulta e encaminha a questão ao Prof. Antonio Figueiredo que fala sobre a periodicidade do “Encontro”. O Prof. Antonio Figueiredo informa que a Comissão de Reuniões analisou detalhadamente o problema e concluiu que o intervalo ideal seria de cinco anos, portanto, o próximo encontro seria realizado em 2016, quando a SBF completará 50 anos. A sugestão foi colocada em votação e o conselho, com 10 votos favoráveis, decidiu pelo intervalo de cinco anos. Em seguida o Presidente informa que deixará o item 4 da pauta - revistas da SBF - para a parte da tarde, quando o Prof. Luiz Nunes, editor do BJP, estará presente à reunião. O Presidente passa para o item 5) da pauta sobre a conveniência de convidar membros de outras sociedades científicas, tais como SAB e ABFM para participarem como convidados, sem direito a voto, das reuniões de Conselho da SBF, no intuito de que haja uma maior cooperação entre elas. O conselheiro Sylvio Canuto diz que o debate de problemas científicos seria interessante. O conselheiro Alaor Chaves comenta que esta aproximação começou ainda no tempo de sua gestão como Presidente da SBF e acha que o convite pode ser estendido a mais sociedades. O aprofundamento das relações da SBF, através de sua Diretoria, com outras sociedades científicas em caráter experimental por um ano foi colocado em votação e aprovado por 10 votos. Alguns Conselheiros ainda fizeram alguns comentários finais sobre o assunto. O Presidente passa para o ponto 6) da pauta - revisão da composição das comissões da SBF – o Presidente diz que o assunto veio à pauta pela necessidade de recomposição da Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear Brasileiro, primeiramente porque a CNEN tem demonstrado uma maior abertura em relação às posições tradicionais da SBF, enquanto que um de seus membros, o Prof. Anselmo Paschoa, faleceu e outros demonstraram o desejo de se afastar. A Comissão Espacial também deverá ter uma nova composição, pois o novo presidente da AEB, Prof. Marco Antonio Raupp tem defendido a ideia de uma retomada do Programa Espacial Brasileiro. A Profa. Rita Almeida comenta que a Comissão Editorial deveria incluir o editor do portal Píon. O presidente pergunta se o Conselho acha que os membros de todas as comissões da SBF devem ser sócios. O Conselheiro Luiz Davidovich comenta que as comissões transcendem a SBF e, portanto, não vê problemas em que alguns de seus membros não

sejam sócios da SBF. O Conselheiro Paulo Nussenzeig comenta que os prazos dos mandatos e as tarefas devem ser bem definidos e que deve haver uma cobrança das ações. O Presidente coloca em votação a proposta de que o mandato das comissões seja de 4 (quatro) anos – 2 (dois) anos, podendo ser renovado por mais 2 (dois) anos. A proposta é aceita por unanimidade, ou seja, com 10 votos a favor. Em seguida o Presidente coloca em votação as propostas alternativas sobre a composição das comissões, a saber: a) todos os membros devem ser sócios da SBF; b) a exigência de que somente o presidente necessita ser sócio da SBF; c) nenhuma exigência a respeito. O Conselho decide em favor da alternativa b), que é aprovada por unanimidade (10 votos). Para evitar dúvidas, o Presidente repete em voz alta a decisão tomada: o Conselho decidiu que a exigência de ser sócio da SBF se aplica apenas ao coordenador ou presidente de uma de suas comissões. Em seguida, o Presidente coloca em discussão a nova composição da Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear Brasileiro, quando vários membros do Conselho se manifestam sobre o assunto, lembrando mais uma vez a complexidade da questão energética nos dias de hoje. O Presidente sugere então como alternativa que os trabalhos da atual Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear Brasileiro sejam encerrados e que, em seu lugar, o Conselho decida criar uma Comissão de Energia, mais ampla e de caráter mais permanente. A sugestão é colocada em votação e aprovada por unanimidade, ou seja, com 10 votos. Em seguida, os Conselheiros passam a discutir a sugestão de nomes para as diversas comissões. Não havendo um consenso fica decidido que o coordenador será escolhido nesta reunião de Conselho e os demais nomes serão sugeridos eletronicamente pelos Conselheiros até o dia 28 de outubro de 2011, quando a Diretoria fará a apuração dos nomes, obedecendo a critérios de área e região geográfica, e os encaminhará ao Conselho, também eletronicamente, para aprovação final. O Conselho indica o nome do Prof. Ricardo Magnus Osório Galvão para coordenar a Comissão de Energia, sugerido pelo Conselheiro Constantino Tsallis, e decidem que esta comissão terá 7 membros. Colocado em votação foi aprovado com 9 votos, e houve uma abstenção. O Presidente continua a tratar da reformulação das comissões e passa para a composição da Comissão Espacial; o nome da Profa. Nelia Ferreira é sugerido para a coordenação. O Prof. Paulo Murilo Oliveira, após ser consultado por telefone, diz que gostaria de continuar a fazer parte da Comissão Espacial. O Presidente coloca em votação a sugestão de que a Comissão Espacial tenha cinco (05) membros, e que os demais nomes serão sugeridos eletronicamente pelos conselheiros até o dia 28 de outubro de 2011, que é aprovada por unanimidade (10 votos). O Presidente passa para o item 7) da pauta; reformulação dos estatutos da SBF. O Presidente diz que há necessidade de formar uma comissão para regulamentar o novo estatuto aprovado por eleição em 28 de junho de 2011, além de analisar as seguintes novas questões surgidas após essa votação, tais como: a) criar uma categoria especial de sócio, sem direito a voto, para acomodar os dependentes, cujo único vínculo com a SBF é o seguro saúde Bradesco; b) analisar a situação das atuais secretarias regionais, que tiveram de um modo geral baixíssima participação de eleitores, propondo mantê-las como estão hoje, reformulá-las ou extingui-las; c) se as eleições para a Diretoria da SBF deveriam ser nominais por cargo, como são atualmente, ou se deveriam passar a ser por chapas. O Conselheiro David Viana sugere que, se a votação para os cargos da Diretoria for por chapas, seria interessante que no Parágrafo 1º do Art. 31º seja incluído que o Conselho determinará uma data limite para apresentação de chapas para a Diretoria e que se até a data limite não houver apresentação de chapas, caberá ao Conselho sua indicação. O Conselheiro David Viana propõe que no Art. 5º haja a inclusão de um parágrafo explicitando que os estudantes regularmente matriculados no mestrado e

doutorado serão sócios efetivos com valor diferenciado da anuidade (o Conselho não delibera sobre o assunto que deverá ser incluído no estudo da regulamentação do estatuto). O Conselho discute a criação dessa comissão, quando são indicados o Prof. Paulo Nussenzveig, o Prof. Antonio Martins Figueiredo e a Profa. Márcia Barbosa, com o mandato de terminar os trabalhos até o dia 15 de dezembro, para que até o dia 20 de dezembro a nova proposta de reforma do estatuto possa ser encaminhada aos Conselheiros para análise e discussão por via eletrônica. A proposta é então colocada em votação e aprovada por 9 votos a favor, com uma abstenção. O Presidente passa para o item 8) definição de política sobre participação de membros da Diretoria e Conselho da SBF em Conselhos Públicos e Direção de Órgãos de Administração Pública. O Conselheiro Silvio Salinas comenta que esta é uma questão de ética pessoal. O Conselheiro Luiz Davidovich diz que há diferentes aspectos sobre o assunto. A Conselheira Márcia Barbosa comenta que é preciso que haja uma distinção entre um cargo legislativo e um cargo executivo, e que o cargo sendo executivo não é compatível com um cargo na diretoria da SBF. Como não há um encaminhamento do Conselho ou uma decisão, o Conselheiro Paulo Nussenzveig sugere que o assunto seja parte das diretrizes éticas da SBF, o que é aprovado pela unanimidade do Conselho. A seguir, o Presidente retira o item 9) Estado da Física no Brasil (ou Física 2022) porque o Conselheiro Sergio Rezende, que relatava o assunto, não pôde comparecer a reunião. Mesmo assim, há alguns comentários sobre o assunto, tais como: a) o Presidente comenta que a SBF terá que entrar na discussão da Defesa Nacional, b) O prof Shellard comenta que os relatórios das comissões de área deveriam ser atualizados, c) o Conselheiro Silvio Salinas sugere que talvez fosse interessante que se criasse um grupo de trabalho para tratar desses assuntos. O Presidente diz que solicitará ao Conselheiro Sergio Rezende que envie sua proposta eletronicamente aos Conselheiros. Em seguida, o Presidente coloca a ata da reunião de Conselho de 13 de julho de 2011 em votação, e ela é aprovada pela unanimidade dos presentes (6 votos, já que quatro conselheiros haviam se ausentado momentaneamente da sala de reunião). 12) O Presidente comenta que faltam somente alguns minutos para o intervalo do almoço e fala sobre o PROFIMAT (mestrado profissionalizante para capacitação de docentes do ensino médio), que é um programa coordenado pelo IMPA. Alguns Conselheiros perguntam se há espaço para um PROFIS. O Prof. Alberto Saa faz alguns comentários sobre o PROFIMAT. São indicados para a Comissão de Estudo da Viabilidade deste programa os professores Alberto Saa, Sylvania Nascimento, Rita Almeida e Luiz Carlos Crispino. Às 13h00 a reunião é interrompida para o almoço e recomeça às 14h00, quando o Presidente passa para o item 4) revistas da SBF. O Prof. Luiz Nunes Oliveira, editor do BJP, faz uma apresentação da situação atual da revista, dizendo que uma nova política editorial foi adotada para permitir uma maior visibilidade da publicação e para ser mais atraente para os autores com respostas rápidas à submissão de artigos. O Prof. Luiz Nunes explica as categorias para novos artigos, tais como: “News and Views”, artigos de revisão e “Key Issues” com vistas para o futuro. O prof continua relatando as vantagens da associação com a Springer, mostrando a evolução dos “downloads”. Alguns Conselheiros tecem comentários sobre a revista, concordando com a maior visibilidade e a melhoria da qualidade dos artigos. O Prof. Luiz Nunes comenta que seria interessante que a SBF desse um suporte administrativo aos editores da revista, providenciando uma secretária. O Presidente pede que o Prof. Shellard leia o manifesto do Prof. Paulo Murilo Oliveira sobre a questão do “Open Access”. Alguns Conselheiros fazem comentários sobre o assunto e perguntam sobre o custo. O Conselheiro Paulo Nussenzveig comenta que a visibilidade da revista será maior com a melhor qualidade dos artigos e lamenta a ausência do Prof. Paulo Murilo, que por motivos pessoais não

pôde vir à reunião de Conselho. Após todos os comentários, por unanimidade (10 votos) o Conselho reitera sua decisão anterior sobre todos os itens do acordo com a Springer, inclusive a questão da limitação ao “Open Access”. Em seguida o Presidente passa a palavra a Profa Rita Almeida que faz um relato sobre a situação atual da Revista Brasileira de Ensino de Física, apresentando argumentos do seu editor pelos atrasos que ocorreram nestes dois últimos anos. A Profa Rita Almeida comenta da necessidade de se buscar uma nova equipe editorial, o mais rápido possível para que o próximo pedido de recursos já seja feito pela nova equipe. Os nomes dos Profs. Alberto Saa (Unicamp), Silvania Nascimento (UFMG) e Claudio Cavalcanti (UFRGS) foram sugeridos para formar o comitê de busca. O Presidente colocou o assunto em votação, quando a formação dessa comissão foi aprovada com 9 votos favoráveis e uma abstenção. Em seguida, o Presidente comenta que ultimamente a Diretoria tem recebido alguns questionamentos sobre a reativação da Revista de Instrumentação. O Prof. Alberto Saa faz um relato da situação atual da revista, comentando que nos últimos anos houve um esvaziamento e que desde março de 2006 a revista não é publicada. O Presidente colocou em votação a criação de uma comissão formada pelos Profs.. Paulo Nussenzveig, Silvio Salinas e Alberto Saa para estudar a possível reformulação ou fim da publicação, que deverá apresentar seu parecer até o mês de fevereiro de 2012. O Conselho aprovou a proposta com 8 votos favoráveis e 2 abstenções. Em seguida, o Conselheiro Sylvio Canuto comenta que há disponibilidade na CAPES para apoio a publicações científicas e que o BJP poderia ter este apoio. Fica combinado que o Conselheiro Sylvio Canuto e o editor da revista Prof. Luiz Nunes Oliveira conversarão diretamente sobre o assunto. Em seguida, o presidente diz que durante a reunião de Conselho de 13 de julho de 2011, realizada em Goiânia, foi criado um comitê de busca para um novo editor do Portal Píon. Este comitê, formado pelos Profs.. Silvania Nascimento, Marcelo Knobel, Francisco Caruso e Nelson Studart, já tem um cronograma para o lançamento do edital. O presidente comenta que a SBF continuará patrocinando a editoria do portal, que é muito visitado, especialmente por professores do ensino médio. Colocado o assunto em votação, por unanimidade (10 votos) o Conselho decide que o editor do portal Píon também fará parte da comissão editorial da SBF. O Presidente passa para o item 10) diretrizes éticas da SBF, e passa a palavra ao Conselheiro Paulo Nussenzveig que começa comentando que a SBF deveria promover mais eventos sobre atitudes éticas, e, em seguida propõe a criação de uma Comissão de Ética de caráter permanente e que tenha o propósito de aperfeiçoar as diretrizes éticas da SBF. O Conselheiro Silvio Salinas comenta que não é favorável a criação de uma comissão permanente e que os assuntos de ética devem ser resolvidos pelas instituições acadêmicas dos envolvidos. O Prof. Antonio Figueiredo comenta que uma comissão permanente pode passar a impressão que esta venha a julgar casos específicos e sugere que se crie a figura de um ouvidor. O Prof. Alberto Saa concorda com a existência de uma comissão permanente. O Prof. Shellard comenta o caso recente acontecido na Federal Rural do Rio de Janeiro. O Conselheiro Alaor Chaves comenta que como os casos de ética envolvem pessoas, a comissão poderia ser posta em situação delicada. O Conselheiro Constantino Tsallis não concorda com a criação de uma comissão permanente, mas sugere que um texto claro sobre o assunto seja escrito. A Conselheira Márcia Barbosa também faz comentários sobre o conteúdo de um novo texto. O Presidente coloca em votação a criação de uma comissão que irá estudar a modernização do documento que já existe, a ser composta de cinco membros e coordenada pelo Conselheiro Paulo Nussenzveig. Os demais membros serão sugeridos eletronicamente pelos membros do Conselho até 28 de outubro de 2011. O Conselho aprova a criação da comissão, por nove votos favoráveis e com uma abstenção. A

comissão recém-criada terá mandato até fevereiro de 2012, quando deverá apresentar o novo texto. É ainda decisão do Conselho que, após a apresentação desse novo texto, a criação de uma comissão permanente de ética poderá ser colocada novamente em discussão. Em seguida, o Presidente passa para o item 11) da pauta: integração da Amazônia. O Presidente passa a palavra para o Conselheiro Luis Carlos Crispino que diz que a Amazônia tem somente 3 programas de mestrado e um de doutorado e que acredita que via SBF e instituições de ensino da região poderia ser criado um projeto de integração da Amazônia ao resto do país. A Profa. Rita Almeida comenta que o projeto poderia contar com recursos do PLAF. O Conselheiro Crispino continua sua argumentação, dizendo que se o Conselho concordar ele poderia fazer os entendimentos com as universidades locais e sugere que se crie uma comissão para fazer o projeto de integração. Os Conselheiros sugerem que a comissão seja composta pelos Profs. Luis Carlos Crispino, Ivan de Oliveira e Andrea Latgé. Colocado o assunto em votação, o Conselho aprova a nova comissão com 7 votos favoráveis e 2 abstenções. O Presidente passa para o último item da pauta, 13) questões associadas ao CNPq, e passa a palavra ao Conselheiro Luiz Davidovich que faz um relato da dificuldade de recursos que o Órgão Federal atravessa no momento. Comenta que em termos de recursos, a Física está no mesmo patamar do ano passado, que é menor do que no ano anterior, o que causa grande preocupação. A sugestão é que os Conselheiros Luiz Davidovich e Márcia Barbosa façam um relato da situação e que o publiquem no boletim da SBF. Esgotada a pauta e sem mais intervenções, o Presidente encerrou a reunião às 17h30.